

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 15**Superaquecimento**

1 Li no jornal, outro dia, que na Letônia um espectador de cinema foi assassinado em plena sessão por estar comendo um saco
2 de pipocas. Imagine, mataram o pobre rapaz só porque estava fazendo *crac-crac-crac* durante um filme tenso como "Cisne negro".
3 *Crac-crac-crac*, e não duvido que ele também estivesse fazendo barulho com o canudinho, e que estivesse amassando papéis de
4 bala bem na hora em que a Natalie Portman fazia seu *pas des deux* com os dedos dos pés em frangalhos. Pois alguém sentado
5 perto desse glutão barulhento ficou com os nervos igualmente em frangalhos e não se contentou em apenas pensar "que vontade
6 de matar esse infeliz". Matou para valer. Realizou o desejo secreto de todos os que amam de verdade o cinema.

7 Ainda que eu tenha sentido uma sádica alegria com a notícia, não dá para passar batido: o mundo está sofrendo as
8 consequências do superaquecimento não só ambiental, mas mental também. Está todo mundo explodindo por bobagem.

9 O exemplo do motorista que passou por cima dos ciclistas que faziam uma passeata em Porto Alegre é outro caso de espantoso
10 descontrole. Qualquer um de nós sabe como é irritante ficar preso no trânsito, ainda mais quando se está com pressa, mas daí a
11 perder as estribeiras e passar por cima de quem estiver na frente é outra história. O homem surtou.

12 E o clube dos surtados ganha novos sócios a cada dia, a ponto de estarmos hoje vivendo numa sociedade esquizofrênica, onde
13 as pessoas saem no tapa por motivo nenhum. Um colega te olha diferente e você já tira satisfações. Um garçom entrega um prato
14 errado e você vira a mesa. Alguém discar seu número por engano e você manda longe. Dentro do ônibus, na fila do banco, na beira
15 da praia: todo local serve de ringue para agressões desmedidas.

16 Li uma ótima entrevista do antropólogo Roberto DaMatta em que ele afirma que é enganosa a ideia de que não toleramos a
17 desigualdade: na verdade, o que não toleramos é a igualdade. Cidadãos com os mesmos direitos, a mesma liberdade e a mesma
18 importância é uma democracia com que não estamos acostumados a lidar na prática, só no discurso. No fundo, mantemos uma
19 atitude aristocrática que nos impede de aguardar a nossa vez e respeitar o espaço do outro.

20 Porém, em vez de aprofundar essa questão, simplesmente botamos tudo na conta do stress. Trabalha-se muito, ganha-se
21 pouco: stress. Vários compromissos, pouco tempo para lazer: stress. Acorda-se cedo, dorme-se tarde: stress. Sem falar no pior
22 dos desaforos: ninguém reparar que você existe. Existo, sim, olhe aqui: *bang!*

23 Chá de camomila não resolve. Terapia coletiva para todos.

(MEDEIROS, Martha. Superaquecimento. **Revista O Globo**, Rio de Janeiro, ano 7, n. 346, p. 24, 13 mar. 2011.)

01. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) refletir sobre as atitudes inconsequentes do ser humano motivadas pelo stress do dia a dia.
- b) justificar as atitudes impensadas das pessoas provocadas pelo stress ocasionado no ambiente de trabalho.
- c) destacar que as pessoas estão sofrendo de um stress mental em função da falta de tempo para o lazer.
- d) ressaltar o modo como o ser humano enfrenta situações completamente inusitadas no seu dia a dia.

02. De acordo com o texto, é CORRETO afirmar:

- a) A cada dia que passa, o clube dos surtados ganha novos sócios que atuam em defesa de uma sociedade democrática.
- b) Certas pessoas não estão apenas pensando em matar alguém, elas estão concretizando efetivamente essa ação desmedida.
- c) O descontrole social se manifesta especialmente por pessoas que sofrem de esquizofrenia, explodindo por qualquer bobagem.
- d) A vida estressante leva as pessoas a se sentirem sozinhas, já que ninguém respeita o espaço do outro na sociedade contemporânea.

03. Segundo o texto, é CORRETO afirmar que o superaquecimento mental ocorre devido:

- a) à sociedade esquizofrênica, que faz com que as pessoas atuem de forma premeditada.
- b) ao desejo secreto de todas as pessoas de explodirem conscientemente.
- c) à ideia de que habitualmente não toleramos a desigualdade social.
- d) ao acúmulo de atividades estressantes ocasionadas pela rotina de vida das pessoas.

04. Das passagens abaixo, assinale aquela que NÃO se refere a um aspecto decorrente do superaquecimento mental:

- a) “Está todo mundo explodindo por bobagem.” (linha 8)
- b) “E o clube dos surtados ganha novos sócios a cada dia [...].” (linha 12)
- c) “Dentro do ônibus, na fila do banco, na beira da praia: todo local serve de ringue para agressões desmedidas.” (linhas 14-15)
- d) “Li uma ótima entrevista do antropólogo Roberto DaMatta em que ele afirma que é enganosa a ideia de que não toleramos a desigualdade [...].” (linhas 16 e 17)

05. “No fundo, mantemos uma atitude aristocrática que nos impede de aguardar a nossa vez e respeitar o espaço do outro.” (linhas 18 e 19)

A expressão que substitui, sem mudança de sentido, o termo sublinhado na sentença acima é:

- a) Quase sempre.
- b) No entanto.
- c) Na realidade.
- d) Ao menos.

06. “Porém, em vez de aprofundar essa questão, simplesmente botamos tudo na conta do stress.” (linha 20)

Na passagem acima, a conjunção sublinhada introduz a ideia de:

- a) consequência.
- b) contraste.
- c) inclusão.
- d) explicação.

07. No texto, a expressão “glutão barulhento” (linha 5) refere-se:

- a) a um espectador de cinema.
- b) ao ator do filme “Cisne negro”.
- c) ao rapaz que vende pipocas no cinema.
- d) a um homem com os nervos em frangalhos.

08. Marque a alternativa em cujo trecho NÃO aparece uma expressão do uso informal do português:

- a) “Imagine, mataram o pobre rapaz só porque estava fazendo *crac-crac-crac* durante um filme [...].” (linha 2)
- b) “Ainda que eu tenha sentido uma sádica alegria com a notícia, não dá para passar batido [...].” (linha 7)
- c) “[...] ele afirma que é enganosa a ideia de que não toleramos a desigualdade: na verdade, o que não toleramos é a igualdade.” (linhas 16 e 17)
- d) “Um garçom entrega um prato errado e você vira a mesa. Alguém disca seu número por engano e você manda longe.” (linhas 13 e 14)

09. “Existo, sim, olhe aqui: *bang!*” (linha 22)

Em relação à passagem acima, é CORRETO afirmar:

- a) O vocábulo “sim” pode ser substituído, sem mudança de sentido, por “com certeza”.
- b) O termo “*bang*” significa que o autor matou para valer todos os leitores do seu texto.
- c) A expressão “olhe aqui” foi utilizada com a intenção de criticar a atitude do autor.
- d) Os dois pontos foram utilizados para introduzir um pensamento do autor.

10. “Trabalha-se muito, ganha-se pouco: stress. Vários compromissos, pouco tempo para lazer: stress. Acorda-se cedo, dorme-se tarde: stress.” (linhas 20 e 21)

O termo “stress” foi repetido na passagem acima com a intenção de:

- a) condenar o mundo moderno, já que as pessoas estão vivendo numa sociedade esquizofrênica.
- b) destacar as consequências de uma vida voltada para atitudes inconsequentes.
- c) justificar a falta de tempo das pessoas para uma vida voltada para as atividades físicas.
- d) ressaltar as causas do superaquecimento mental das pessoas nos dias de hoje.

11. “[...] não se contentou em apenas pensar “que vontade de matar esse infeliz”. Matou para valer. Realizou o desejo secreto de todos os que amam de verdade o cinema.” (linhas 5 e 6)

Na passagem acima, a sentença em destaque serve para:

- a) refutar o que foi dito anteriormente.
- b) criticar o que foi dito anteriormente.
- c) concretizar o que foi dito anteriormente.
- d) contestar o que foi dito anteriormente.

12. “[...] em vez de aprofundar essa questão, simplesmente botamos tudo na conta do stress.” (linha 20)

Considerando o trecho acima, assinale a alternativa que evidencia CORRETAMENTE o sentido da expressão sublinhada:

- a) atribuímos a causa de tudo ao stress.
- b) restringimos as atitudes em função do stress.
- c) retificamos as consequências em decorrência do stress.
- d) relevamos as ações desmedidas em função do stress.

13. “[...] mas daí a perder as estribeiras e passar por cima de quem estiver na frente é outra história.” (linhas 10 e 11)

A expressão sublinhada no trecho acima traduz a ideia de que a pessoa perdeu:

- a) a confiança em alguém.
- b) o controle em relação a alguma coisa.
- c) a esperança em um mundo melhor.
- d) o estímulo para realizar alguma atividade.

14. “Cidadãos com os mesmos direitos, a mesma liberdade e a mesma importância é uma democracia com que não estamos acostumados a lidar na prática, só no discurso.” (linhas 17 e 18)

Em relação ao trecho acima, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) A expressão “com que” pode ser substituída por “com a qual”, sem que haja mudança de sentido.
- b) O termo “só” pode ser substituído por “apenas”, sem que haja alteração de sentido na informação.
- c) A palavra “cidadãos” está se referindo às pessoas influenciadas pelo superaquecimento mental.
- d) Os vocábulos “mesmos” e “mesma” foram repetidos com a intenção de enfatizar os termos aos quais se referem no trecho.

15. Das alterações processadas na pontuação de passagens do texto, assinale aquela que CONTRARIA a norma culta da língua:

- a) “Li no jornal, outro dia, que na Letônia um espectador de cinema foi assassinado [...]” (linha 1) / Li no jornal outro dia, que na Letônia, um espectador de cinema foi assassinado.
- b) “Pois alguém sentado perto desse glutão barulhento ficou com os nervos igualmente em frangalhos [...]” (linhas 4 e 5) / Pois alguém, sentado perto desse glutão barulhento, ficou com os nervos igualmente em frangalhos.
- c) “Qualquer um de nós sabe como é irritante ficar preso no trânsito, ainda mais quando se está com pressa, mas daí a perder as estribeiras [...] é outra história.” (linhas 10 e 11) / Qualquer um de nós sabe como é irritante ficar preso no trânsito — ainda mais quando se está com pressa —, mas daí a perder as estribeiras é outra história.
- d) “Dentro do ônibus, na fila do banco, na beira da praia: todo local serve de ringue para agressões desmedidas.” (linhas 14 e 15) / Dentro do ônibus, na fila do banco, na beira da praia, todo local serve de ringue para agressões desmedidas.